

Levantamento de plantas medicinais utilizadas pela comunidade Barra do Gil, Vera Cruz / BA.Igor Andrade Rodrigues¹; Mateus Soares de Jesus¹; Ana Victoria dos S. Borges¹; Paulo Roberto T. de Souza²

1. Estudante do Curso Técnico Integrado ao Médio do IFBA – Campus Valença

2. Docente / Pesquisador do IFBA – Campus Valença, * psouza1501@hotmail.com

Palavras Chave: *Etnobotânica; Plantas medicinais; Medicina tradicional.***Introdução**

O município de Vera Cruz/BA, situado no Recôncavo Baiano, distante 15 Km da capital, via ferry boat, tem uma área territorial de, aproximadamente, 300 Km² e uma população estimada em 42650 habitantes. Possui 04 distritos, dentre eles Barra do Gil¹. Esse distrito foi escolhido como objeto de estudo por conta da facilidade de acesso, bem como por apresentar em sua população similaridades com outras comunidades já estudadas no âmbito dos projetos desenvolvidos pelo IFBA.

No presente relato buscou-se realizar um levantamento etnobotânico, além de caracterização sociocultural utilizando como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado, contendo 33 questões que versavam sobre a identificação das famílias entrevistadas e acesso a médicos e medicamentos, além do uso de plantas medicinais pelas mesmas.

O interesse pelo levantamento etnobotânico deve-se, como afirma Neto² em estudo similar, pela grande quantidade de espécies vegetais utilizados como recursos biológicos para tratamentos medicinais tradicionais. Ele afirma ainda que informações sobre os usos de plantas pelas sociedades podem ser obtidos em estudos dessa natureza.

Resultados e Discussão

Foram realizadas entrevistas com 21 famílias, no mês de dezembro/2015, correspondendo a um total de 66 moradores, dos quais 15 eram menores de 15 anos. A renda média dessas famílias, por ocasião das entrevistas, era de 1,2 salário mínimo.

A religião predominante nas famílias da localidade era o Catolicismo (76,19 %), mas também haviam famílias de predominância Evangélica (14,29 %) e uma família sem religião definida.

No que tange ao nível de escolaridade, a maioria absoluta não contava, ao menos, com um membro do corpo familiar que houvesse completado o ensino fundamental (61,90 %) e apenas 04 famílias possuíam ao menos um membro com ensino médio completo. Além disso, não houve registros de moradores com ensino superior em curso ou completo na localidade.

Quando questionados sobre o acesso a médicos, 71,43 % informaram ter acesso regular, sendo enfermidades oriundas da rotina de trabalho (38,10 %) o principal motivo para busca de ajuda profissional. Somente 03 famílias possuíam plano de saúde e ainda assim, nenhuma delas sentia-se plenamente satisfeita com os serviços prestados.

Sobre as plantas medicinais, as tabelas 1(A) e 1(B) a seguir correlacionam os usos mais frequentes e as enfermidades tratadas.

Tabela 1. Plantas medicinais utilizadas pela comunidade (A) e enfermidades tratadas com tais plantas (B).

(A)		(B)	
<i>Planta</i>	<i>%</i>	<i>Enfermidade</i>	<i>%</i>
Cidreira	61,90	Nervosismo	71,42
Capim Santo	42,86	Gases	38,10
Erva Doce	38,10	Problemas Estomacais	28,57
Boldo	28,57	Colesterol	4,76
Mastruz	9,52	Verme	9,50
Camomila	9,52	Gripe	9,52
Tioiô	4,76		
Cansação	4,76		
Carqueja	4,76		

Cabe destacar que os nomes vulgares apresentados na tabela acima foram descritos tão como citados pelos entrevistados. Os dados referem-se apenas à frequência de citação, sem estabelecer correlação direta planta/enfermidade. Porém, da observação mais detalhada dos dados obtidos, é possível notar que os destaques Erva Cidreira e Capim Santo são espécies utilizadas para tratar “nervosismo” (calmante), assim como a Erva Doce é a única aplicada no tratamento de gases.

Conclusões

O estudo em voga é de extrema relevância pois fornece informações sobre o uso de plantas medicinais, bem como traça um perfil socioeconômico da comunidade, permitindo, dentre outras coisas, a definição de políticas públicas, especialmente no que tange o acesso à saúde e tratamento da população. Como perspectiva futura fica a possibilidade de aprofundamento nesses estudos, buscando elucidar o uso de medicamentos alopáticos e suas relações (substituições) com as plantas medicinais, bem como o levantamento bibliográfico e/ou fitoquímico das espécies citadas, na tentativa de levantar dados sobre riscos à saúde e/ou outros usos potenciais.

Agradecimentos

Ao IFBA – Campus Valença, pelo apoio no desenvolvimento da proposta e bolsa de estudos concedida.

À Fapesb, por possibilitar a aquisição de equipamentos e prover recursos para o pleno desenvolvimento da pesquisa.

1 IBGE Cidades. Disponível em: <http://cod.ibge.gov.br/QHQ>, acesso em 20/03/16.

2 NETO, J. R. A.; BARROS, R. F. M.; SILVA, P. R. R. Uso de plantas medicinais em comunidades rurais da Serra do Passa-Tempo, estado do Piauí, Nordeste do Brasil. Revista Brasileira de Biociências, v. 13, n. 3, p. 165-175, 2015.